

**Área Temática: GESTÃO SUSTENTÁVEL: políticas públicas,
responsabilidade social e gestão sustentável**

FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO BASEADA NA LIGAÇÃO ENTRE COMPETÊNCIAS, CONTEÚDOS DE APRENDIZAGEM E CURRÍCULO

Elisabeth Adriana Dudziak*

Resumo:

Em anos recentes, o perfil do profissional da informação foi traçado por muitos autores. Entretanto, nem todos avançaram na ligação entre competências, conteúdos de aprendizagem e currículo. O objetivo deste trabalho é propor uma reflexão em torno da formação totalizante do profissional da informação, com base em domínios de competências, planos de formação, conteúdos de aprendizagem e elenco de disciplinas. O estudo pretende ser uma contribuição à reflexão necessária e inerente à elaboração do projeto pedagógico de cursos de biblioteconomia e ciência da informação no Brasil, visando a atuação profissional em uma sociedade sustentável.

Palavras-chave: competências, profissional da informação

1 Introdução

Vários pesquisadores da área da ciência da informação e biblioteconomia têm se dedicado ao estudo de um novo perfil do profissional da informação, produto e produtor de uma realidade social e informacional distinta e muito mais complexa. Frente à crescente lista de atributos e a realidade de atuação do mercado de trabalho, não resta dúvida de que o profissional formado não deve mais ser concebido de forma circunscrita a espaços de atuação pré-determinados

* Biblioteca de Engenharia Elétrica da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo
Av. Prof. Luciano Gualberto, Trav.3, n. 158 - 05508-910 – São Paulo – SP – Brasil
e-mail: elisabeth.dudziak@poli.usp.br

ou qualificações pré-concebidas. O objetivo deste trabalho é propor uma reflexão em torno da formação por competências do profissional da informação, através da ligação entre os domínios de competência, conteúdos de aprendizagem, os níveis de complexidade e disciplinas relacionadas.

2 A noção de competência

Em anos recentes, formação e gestão por competências ganharam destaque no meio acadêmico e empresarial. Competência pode ser definida como a capacidade de combinar e mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes, e recursos (tangíveis e intangíveis), orientando-os à ação que visa provocar uma mudança, tomar uma decisão ou atingir um ou mais resultados previstos ou emergentes, agregando valor à organização ou à sociedade.

Philippe Zarifian (2001), na obra *Objetivo Competência*, afirma que a competência é de iniciativa e de responsabilidade do indivíduo sobre as situações profissionais ao qual se defronta. Para ele, ter competência é “*assumir responsabilidades frente a situações de trabalho complexas*” a partir de uma postura reflexiva no trabalho. Hoje, a formação pessoal está intimamente relacionada ao exercício profissional e vice-versa. Não é mais possível compartimentar e separar as instâncias de atividade às quais os seres humanos se dedicam. É preciso evoluir constantemente, em todos os aspectos.

À medida que o indivíduo se desenvolve, passa a lidar com níveis mais elevados de competências e complexidade em suas atividades (DUTRA, 2003). Qualquer profissional, ao estabelecer sua trajetória, almeja alcançar níveis de complexidade e responsabilidade cada vez maiores em sua área de atuação. Nesse sentido, quanto melhor for sua formação, mais próximo estará da excelência profissional, da remuneração adequada e sustentabilidade profissional.

Cada um dos níveis está baseado em um conjunto de competências ligadas a diferentes estágios de complexidade de atuação do indivíduo, conforme Quadro 1, abaixo:

Níveis	Foco de Trabalho	Papel Essencial	Característica Predominante
Nível 1	Realiza tarefas sob supervisão.	Colaborador, auxiliar	Conhecimentos e habilidades Necessita supervisão
Nível 2	Auxilia e realiza atividades, propõe melhoramentos.	Contribuidor Individual	Procura mobilizar habilidades e conhecimentos, porém ainda precisa de orientação
Nível 3	Propõe mudanças, guia, desenvolve, media.	Mentor, Campeão, Integrador	Assume responsabilidade por si e por outros. Mobiliza habilidades, conhecimentos e toma atitudes.
Nível 4	Molda a direção da organização e da sociedade.	Diretor, Estrategista, Responsável, Gestor	Assume responsabilidade perante a sociedade e a organização. Mobiliza habilidades, conhecimentos e atitudes. Autônomo.

Quadro 1 – Níveis de complexidade de trabalho e competência

3 Formação do profissional da informação

O que distingue uma instituição educacional de outra e a torna referência, é o grau de empregabilidade e valorização alcançados por seus egressos, assim como a demanda do mercado por profissionais por ela formados. A respeitabilidade é alcançada a partir da excelência de suas atividades e corpo docente. Para que isso ocorra, é necessário um esforço conjunto e sincronizado em várias instâncias: o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) deve estar em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), documentos que, à luz das orientações do MEC (Ministério de Educação e Cultura), direcionam as atividades das instituições de ensino no país. É a partir do PPC que se estrutura o currículo. Neste sentido, torna-se essencial refletir sobre o perfil do profissional formado e, deste ponto, construir o elenco de atividades, conteúdos, metodologias, disciplinas e currículo (elenco de disciplinas) mais adequado.

No que se refere às Faculdades de Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil, o caminho percorrido foi traçado há apenas algumas décadas. Ao longo dos anos, os currículos voltados à formação dos profissionais da informação foram sendo modificados e atualizados, atendendo às demandas

do mercado e prosseguindo em direção à melhoria contínua de conteúdos e práticas, pedagógicas e didáticas. É inegável o esforço realizado por parte de inúmeros profissionais que, dedicando-se à profissão e à docência, desenharam o cenário atual do exercício profissional no país.

Atualmente, é possível notar que há um movimento mundial em todas as profissões e no mercado de trabalho, em torno das competências. Na forma de competências, os conhecimentos, habilidades e atitudes das pessoas podem ser combinados e mobilizados a qualquer momento, agregando valor às organizações e à sociedade. Não são conjuntos de atributos.

Diante do exposto, nada mais lógico que pensar no direcionamento da formação do profissional da informação não mais em termos de sua qualificação, mas sim em termos de suas competências. O currículo, portanto, deve refletir esta direção, estabelecendo a ligação entre competências, conteúdos e elenco de disciplinas. Os conteúdos são parte essencial da formação profissional. Segundo Zabala (1998), os conteúdos pedagógicos podem ser classificados como cognitivos, procedimentais e atitudinais, conforme Quadro 2.

	Cognitivos	Procedimentais	Atitudinais
DEFINIÇÃO	Conjunto de redes, esquemas e representações de um dado objeto de conhecimento.	Conjunto de ações ordenadas aprendidas por repetição, exercitação múltipla e tornados conscientes pela reflexão e apropriação da própria atividade.	Conjunto de atitudes, valores e normas verificados por sua interiorização e aceitação. Elaboração complexa de caráter pessoal, emocional e processual.
ELEMENTOS	<u>Fatos</u> (acontecimentos, situações, fenômenos concretos e singulares). <u>Conceitos</u> (conjunto de fatos, objetos ou símbolos). <u>Princípios</u> (leis e regras que se produzem em fatos, situações ou objetos).	Destrezas, habilidades, estratégias e procedimentos.	<u>Valores</u> solidariedade, respeito, responsabilidade, liberdade. <u>Normas</u> padrões e regras de comportamento ou pactos de realização de certos valores. <u>Atitudes</u> autonomia, auto-conhecimento, auto-estima, pró-atividade

Quadro 2 – Conteúdos de Aprendizagem

Fonte: Zabala (1998)

3.1 A formação do profissional da informação com base nas competências

No que se refere à formação por competências dos profissionais da informação, extenso número de trabalhos foi produzido a respeito.

No contexto brasileiro, alguns estudos se destacam: podem ser mencionados os trabalhos de Edna Silva e Mirian Cunha (2002, p. 82), do Ministério do Trabalho e Emprego (BRASIL, 2002), de Valetim (2004), Sueli Faria e colaboradores (FARIA, 2005), Flávia Ferreira et al (2007), Célia Barbalho e Helen Rozados (2008). No contexto americano, a ALA – American Library Association (2009a, 2009b) tem direcionado ações. Lester e Van Fleet (2008), a IFLA - International Federation of Library Associations (2000) também disponibilizam suas diretrizes. O referencial australiano foi elaborado com base nas diretrizes da ALIA - Australian Library and Information Association (2008) e os níveis de trabalho do bibliotecário. O referencial europeu está baseado na declaração e no processo de Bologna e também segue a proposta da formação por competências, incluindo as aptidões (THE BOLOGNA PROCESS, 2007; ECIA, 2005; KAJBERG; LORRING, 2005; SILVA; RIBEIRO, 2004; OPID, 2006).

4 Proposta de formação por competências do profissional da informação

A partir do referencial teórico, o que se propõe aqui é apresentar uma proposta curricular estruturada com base nos seguintes domínios de competências:

- **Competências Básicas** (contribuem decisivamente para a adaptação e sobrevivência no meio profissional)
- **Competências Nucleares ou Específicas** (são essenciais ao exercício profissional operacional e técnico)
- **Competências Informacionais** (são competências diferenciais que agregam valor distintivo às atividades profissionais)

- **Competências Gerenciais** (nível excepcional de atividade pelo domínio de metodologias organizacionais e administrativas)

Os Quadros explicativos são apresentados a seguir.

COMPETÊNCIAS BÁSICAS		Disciplinas e Atividades Complementares
Competências Humanísticas	Competências Acadêmicas	
Agir com autonomia, ética, empatia e demonstrar responsabilidade social, ambiental, institucional e econômica	Demonstrar raciocínio lógico, senso de organização da informação e do estudo, concentração, análise e síntese	Introdução ao conhecimento científico
Ter consciência crítica, demonstrando capacidade de análise situacional	Ler, escrever e comunicar-se formalmente na língua portuguesa escrita e falada	Ética Fundamentos de lógica
Ser empreendedor, pró-ativo, criativo, manter-se atualizado	Demonstrar conhecimento de outros idiomas e culturas, leitura e interpretação de textos	Estatística aplicada
Ser capaz de atuar em equipes e redes, liderar projetos e iniciativas sociais e culturais	Investigar, prospectar, sondar e coletar informações a partir de variados métodos, instrumentos e fontes de informação	Psicologia das relações humanas Homem e sociedade
Ter desenvolvido habilidades de comunicação e relacionamento interpessoal, negociação e mediação	Ser capaz de distinguir ciência do senso comum, critérios de cientificidade, impacto da ciência na sociedade, propriedade intelectual	Investigação científica Análise e produção de textos Ciência da sustentabilidade
Ter desenvolvido habilidades de resolução de problemas, adaptação, visão empreendedora e inovadora	Ser capaz de elaborar pesquisas temáticas, levantamentos bibliográficos e revisões de literatura básicos	Aprendizado baseado em problemas Fundamentos de normalização
Ter consciência da importância da sustentabilidade social, ambiental e econômica	Ser capaz de coletar, analisar, interpretar, organizar e gerar dados para produção de conhecimento na forma de gráficos, quadros, tabelas e relatórios estatísticos	Competência informacional básica Mapas mentais e estudo
Adquirir gosto pela leitura, artes, e manifestações culturais. Sensibilidade para as questões sociais e humanas.	Ser capaz de elaborar trabalhos, diagnósticos e relatórios técnico-científicos normalizados	
Conteúdos		
Conteúdos cognitivos (fatos, conceitos e princípios), conteúdos procedimentais (saber fazer, habilidades e experiência) e conteúdos atitudinais (valores, normas e atitudes) do jovem que ingressa na Faculdade. Fase de internalização de novos conceitos e atitudes.		
Este plano de formação está voltado para o desenvolvimento de <i>competências básicas (humanísticas e acadêmicas)</i> , comuns a qualquer curso de graduação. A formação humanística lapida a personalidade do ser humano, em seus aspectos mais subjetivos. A formação acadêmica molda o pesquisador, motivando o estudante e futuro profissional a gerir seu próprio aprendizado, a partir do senso investigativo e criativo, na busca por soluções a problemas ou lacunas de conhecimento. Nível de complexidade: 1.		

Quadro 3 – Competências Básicas, Conteúdos e Disciplinas

COMPETÊNCIAS NUCLEARES OU ESPECÍFICAS		Disciplinas e Atividades Complementares
Competências Técnicas	Competências Tecnológicas	
Ser capaz de adquirir, identificar, selecionar, avaliar, armazenar, inventariar acervos e recursos informacionais	Ser capaz de realizar projetos de aplicativos e sistemas de informação customizados de hipermídia, a partir da análise de requisitos, especificação de conteúdos, design, testes, desenvolvimento, instalação e distribuição	Fundamentos ciência da informação Tecnologia da Informação e Comunicação Linguagens documentárias
Ser capaz de classificar recursos informacionais	Ser capaz de avaliar, desenvolver e manter bases de dados informacionais	Técnicas de gerenciamento arquivos
Ser capaz de descrever documentos, recursos e fontes de informação	Ser capaz de construir critérios de qualidade para avaliar softwares e sistemas de informação gerenciais, equipamentos e recursos de tecnologia de informação e comunicação	Preservação e conservação acervos Desenvolvimento de coleções
Ser capaz de elaborar, desenvolver e controlar linguagens documentárias	Demonstrar capacidade de desenvolver metodologias de geração e gestão de acervos analógicos, digitais ou eletrônicos	Arquitetura da Informação Interface homem computador
Ser capaz de elaborar e desenvolver produtos e processos de serviços de informação.	Ser capaz de desenvolver projetos de webdesign de portais de informação, bibliotecas digitais e virtuais	Construção de bases de dados Construção de websites de informação Websemântica
Conteúdos		
Conteúdos cognitivos (fatos, conceitos e princípios), conteúdos procedimentais (saber fazer, habilidades e experiência) e conteúdos atitudinais (valores, normas e atitudes) próprios do profissional da informação e que moldam sua identidade, ofício. Fase de aprendizado prático, experimentação, organização e controle.		
Este plano de formação contempla a construção de <i>competências específicas (técnicas e tecnológicas)</i> de organização e tratamento da informação. É essencial às atividades de operacionalização de sistemas de informação e pleno desempenho profissional. Valor essencial (<i>core competence</i>). Nível de complexidade: 2 e 3.		

Quadro 4 – Competências Nucleares, Conteúdos e Disciplinas

COMPETÊNCIAS INFORMACIONAIS		Disciplinas e Atividades Complementares
Competências Comunicacionais	Competências Educacionais	
Demonstrar competência na elaboração de dossiês informacionais, bibliografia analítica, normalizar trabalhos técnico-científicos, revisar publicações, elaborar memoriais, estudos cientométricos, bibliométricos e infométricos	Ser capaz de promover ações e eventos culturais e educacionais, atividades de fomento à leitura, serviços a usuários especiais, atividades para a terceira idade	Teoria da comunicação Estudos de fenômenos e comportamento informacional Fluxos de informação Mediação de leitura
Ser capaz de localizar, recuperar, intercambiar informações e documentos, controlar recursos informacionais e prestar serviços de informação presencial ou online	Ser capaz de promover atividades e elaborar conteúdos de ensino ligados à competência em informação em colaboração com comunidades, grupos específicos, professores e parceiros governamentais e empresariais	Competência em informação para bibliotecários (information literacy) Ação educativa e cultural Política de informação Bibliometria e Cientometria
Ser capaz de elaborar e disponibilizar para o público conteúdos informativos e educativos	Ser capaz de orientar e capacitar o usuário da informação na busca, uso e organização, orientar estágios, realizar treinamentos e visitas orientadas a unidades de informação	Serviço de Referência Fontes de informação formais e não-formais
Demonstrar conhecimentos e habilidades na prestação de serviços de assessoria informacional e técnica a grupos e empresas, subsidiar informações para tomada de decisão, preparar provas e concursos, realizar perícias, elaborar laudos técnicos, organizar visitas orientadas	Demonstrar conhecimentos e habilidades para organizar e promover eventos, palestras e cursos voltados à competência informacional, sendo capaz de elaborar programa de disciplinas, tutoriais e treinamentos	Normalização documentária para bibliotecários
Conteúdos		
Conteúdos cognitivos (fatos, conceitos e princípios), conteúdos procedimentais (saber fazer, habilidades e experiência) e conteúdos atitudinais (valores, normas e atitudes) voltados à comunicação e ampliação da pró-atividade autônoma. Apropria-se de conceitos e linguagem específicos da esfera profissional.		
Este plano de formação está voltado ao desenvolvimento de <i>competências informacionais (comunicacionais e educacionais)</i> , essenciais à produção de conhecimento e interface com os usuários/produtores de informação, bem como o desenvolvimento de atividades educacionais voltadas à sociedade. Compete a este eixo contribuir para a formação de um profissional comprometido com as demandas sociais e o desenvolvimento sustentável local e global. Valor distintivo. Nível de complexidade: 3 e 4.		

Quadro 5 – Competências Informacionais, Conteúdos e Disciplinas

COMPETÊNCIAS GERENCIAIS		Disciplinas e Atividades Complementares
Competências Organizacionais	Competências Administrativas	
Demonstrar capacidade de projetar, planejar e implantar unidades, redes e sistemas de informação, a partir de conhecimentos, habilidades e atitudes consolidados	Demonstrar capacidade de gerenciar pessoas na organização, elaborar plano de carreira, perfil de competências, selecionar e avaliar desempenho dos colaboradores nas atividades de unidades, redes e sistemas de informação	Gestão de projetos e negócios Gestão do conhecimento Administração de serviços
Ser capaz de elaborar manuais de serviços, procedimentos, políticas de funcionamento de serviços de informação	Demonstrar conhecimentos e habilidades para implementar atividades cooperativas, redes e consórcios	Marketing e comunicação integrada Gerenciamento de processos
Demonstrar capacidade de planejar estrategicamente as ações da organização e tomar decisões	Ser capaz de elaborar, planejar, propor e gerenciar serviços e produtos de informação qualificados	Administração de redes e sistemas Gestão de pessoas Planejamento estratégico
Ser capaz de elaborar estatísticas de serviços de informação	Ser capaz de desenvolver projetos e planos de compartilhamento de recursos e sistemas de informação	Gestão financeira Gestão da qualidade
Construir capacidade de negociação, flexibilidade, liderança de equipes multi-disciplinares e inovação	Ser capaz de administrar recursos orçamentários, projetar custos de serviços e produtos, buscar patrocínios e parcerias, contratar assessorias	Inteligência coletiva (Collective Intelligence)
Conteúdos		
Conteúdos cognitivos (fatos, conceitos e princípios), conteúdos procedimentais (saber fazer, habilidades e experiência) e conteúdos atitudinais (valores, normas e atitudes) voltados à autonomia, apropriação metodológica de suas atividades e responsabilidade. Capacidade de abstração e de análise crítica.		
Este plano de formação está voltado ao desenvolvimento de <i>competências gerenciais (organizacionais e de administração)</i> , essenciais às atividades próprias do gestor de informação. Significa dotar o egresso de competências essenciais ao domínio de atividades estratégicas, considerando o desenvolvimento sustentável de macro-projetos. Nível de complexidade: 4.		

Quadro 6 – Competências Gerenciais, Conteúdos e Disciplinas

5 Considerações finais

O objetivo deste trabalho foi apresentar uma proposta de direcionamento de formação do profissional da informação com base em competências. A formação por competências pode facilitar a elaboração do projeto pedagógico do curso, uma vez que é mais fácil estabelecer a ligação entre as competências (expressas em

verbos, ações), os conteúdos (sejam eles conteúdos cognitivos, procedimentais e atitudinais), e as disciplinas, permitindo também avaliações mais eficazes.

Menor carga horária presencial, duração trimestral das disciplinas, direcionamento às atividades de elaboração de diagnósticos e projetos sociais, e resolução de problemas potencializam a autonomia do aprendiz e a construção de suas competências individuais e grupais.

Aprofundar a reflexão sobre a relação entre competências, conteúdos de aprendizagem e elenco de disciplinas a serem cursadas, assim como a ordem de oferecimento, são ações necessárias e cruciais para a evolução curricular, empregabilidade e sustentabilidade no mercado do profissional da informação.

FORMATION OF THE INFORMATION PROFESSIONAL BASED ON CONNECTION AMONG COMPETENCIES, CURRICULUM AND LEARNING CONTENTS

Abstract:

In recent years, the profile of information professional was drawn by many authors. However, not all made the connection between competences, content and curriculum. The objective of this work is to propose a reflection around the information professional totalizing formation, based on areas of competence, training plans, learning contents and range of disciplines. The study aims to be a contribution to the necessary and inherent reflection to the elaboration of the pedagogical project of librarianship and information science courses in Brazil, to the professional performance in a sustainable society.

Keywords: competences, information professional

Referências

ALA. American Library Association. *Core competences of librarianship: final version*. January 2009a. Disponível em: <http://www.ala.org/ala/educationcareers/careers/corecomp/finalcorecompstat09.pdf> Acesso em 26 março 2009.

_____. Statements of knowledge and competencies developed by relevant professional organizations. 2009b. Disponível em: <http://www.ala.org/ala/aboutala/offices/accreditation/edpol/educationalpolicy.cfm> Acesso em: 26 março 2009.

ALIA. Australian Library and Information Association. *Contemporary salaries standards 2008-2011*. Disponível em: <http://www.alia.org.au/employment/salary.scales/roles.and.pay.html> Acesso em: 26 março 2009.

BARBALHO, C.R.S.; ROZADOS, H.B.F. Competências do profissional bibliotecário brasileiro: o olhar do Sistema CFB/CRBs. In: ENANCIB, 2008, São Paulo. *Anais*. São Paulo, 2008.

THE Bologna Process: towards the European higher education area. 2007. http://ec.europa.eu/education/policies/educ/bologna/bologna_en.html . Acesso em: 25 março 2009.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. *Classificação Brasileira de Ocupações* Brasília, 2002. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/informacao.asp> Acesso em: 30 março 2009.

DUTRA, J. *Competência e complexidade*. São Paulo: FEA USP, 2003. /Notas de aulas/.

ECIA. European Council on Information Associations. *Euroreferencial 1-D*. 2v. Paris, 2005. Disponível em português em: < http://files.incite.pt/worddoc/EuroReferencial_P.pdf > Acesso em: 25 março 2009.

FARIA, Sueli; et al. Competências do profissional da informação: uma reflexão a partir da Classificação Brasileira de Ocupações. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 34, n. 2, p.26-33, maio/ago, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n2/28552.pdf> Acesso em: 30 março 2009.

FERREIRA, F. et al. Information professionals in Brazil: core competencies and professional development. *Information Research*, v.12, n. 2, 2007. Paper 299. Disponível em: <http://InformationR.net/ir/12-2/paper299.html>

IFLA Guidelines for professional library/information educational programs – 2000. Disponível em: <http://www.ifla.org.sg/VII/s23/bulletin/guidelines.htm>
Acesso em: 26 março 2009.

KAJBERG, L. ; LORRING, L. (ed.). *European curriculum reflections on library and information science education*. Copenhagen: Royal School of Library and Information Science, 2005. Disponível em: <http://biblis.db.dk/Archimages/423.12.05.PDF> > Acesso em: 25 março 2009.

LESTER, J. ; VAN FLEET, C. Use of professional competencies and standards documents for curriculum planning in schools of Library and Information studies education. *Journal of Education for Library and Information Science*, v. 49, n. 1, p. 43-69. Winter 2008.

OPID. Observatório da Profissão Informação-Documentação. A imagem das competências dos profissionais de informação-documentação. Relatório. Lisboa, 2006. Disponível em: <http://apdis.org/jornadas/2006/opid/relatorio.pdf#page=29>

SILVA, E.L. ; CUNHA, M. V. A formação profissional no século XXI: desafios e dilemas. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 31, n. 3, p. 77-82, set-dez. 2002. Disponível em: <http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewFile/152/131> Acesso em: 30 março 2009.

SILVA, A.M.; RIBEIRO, F. Formação, perfil e competências do profissional da Informação. In CONGRESSO BAD, 8, Estoril, 2004. *Actas [Documento electrónico]*. Disponível em: <http://badinfo.apbad.pt/congresso8/com16.pdf> Acesso em: 30 março 2009.

VALENTIM, M. L. P. *Atuação profissional na área de informação*. São Paulo: Polis, 2004.

ZABALA, A. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZARIFIAN, P. *Objetivo competência: por uma nova lógica*. São Paulo: Atlas, 2001.